

Balthazar Dias

MARQUEZ DE MANTUA.



TRAGEDIA DO MARQUEZ DE MANTUA,
do Imperador Carloto Magno, a qual trata, como o Marquez de
Mantua andando perdido na caçada, achou a Valdivinos ferido
de morte; e da justiça, que por sua morte foi feita a D.
Carloto filho do Imperador.

*Interlocutores: o Marquez de Mantua, Valdevinos seu sobrinho, hum
Pagem, hum Ermitam, dous Embaixadores, chamados Euguo
Amão, e o Conde Dom Beltraão, e o Imperador Carloto
e Ganalaão, e a Imperatriz, e a Mãe, e Estrofa de
Valdevinos, e Dom Carloto.*

DIZ O MARQUEZ,

*Fingindo andar perdido
na caça.*

Fortunosa caça he esta,
que a fortuna me ha mos-
trado,

pois que por ser manifesta
minha pena, e graõ cuidado,
me mostrou esta floresta.

Nunca vi taõ forte brenha,
des que me acordo de mim,
eu creio, que Margasi
fez esta ferra dardenha,
estes campos de Metlim.

Quero tocar a bofina,
por ver se algum me ouvirá,
mas cuido, que não será;
porque minha graõ mofina
comigo começou já.

Toda via quero ver,
se mora alguem nesta ferra,
que me diga desta terra,
cujo he para saber;
que quem pergunta, não erra.

Por demais he o tanger
em lugar desabitado,
onde não ha povoado,
nem quem possa responder,
ao que lhe for perguntado.

Graõ mal he o caminhar
por taõ fragoza montanha,
cançado assim sem companhia,
nem tendo onde repouzar

nesta terra taõ estranha.

Vejo o matto taõ serrado,
que fiz bem de me apear,
e meu cavallo deixar,
porque esta taõ cançado,
que já não podia andar.

Agora vejo me aqui
nsta taõ grande espeffura,
que nem eu me vejo a mim,
nem sei de minha ventura;
nem menos será cordura,
repouzar neste lugar,
nem sei onde possa achar
dele a minha tristura.

Oh Virgem
Madre do Rei da
por vossa graõ piedade
fede minha intercessora
em tanta necessidade.

Oh summa Regia Pia,
radiante luz phebea,
custodia animæ meæ,
pois está na terra fria
a alma de pezar chea.

Pois és amparo dos teus,
consola os desconfolados;
Rainha dos altos Ceos
rogai a meu Senhor Deos,
que perdoe meus peccados.

Marquez.

Não fei, quem ouso gemer,
e chorar de quando em quando,

alguem deve aqui aftar ,
segundo se está queixando ,
deve ter grande pezar.

Valdevinos.

Domine menmento mei ,
lembrai-vos de minha alma ,
pois que sois da gloria Rei ,
nascido da flor da palma ,
remedio de nossa Lei.

Marquez.

Segundo d'elle se espera ,
aquelle homem anda perdido ,
ou por ventura ferido ,
de alguma desta féra.

Quero ver este mysterio ,
que a falla me dá ouzadia :
porque dous em companhia
tem grande refrigerio ,
para qualquer agonia.

Valdevinos.

Minha esposa , e senhora ,
já não tereis em poder
vosso esposo , que assim chora ;
pois a morte roubadora ,
vos roubou todo o prazer ;
oh vida do meu viver ,
resplandecente Narcizo ,
graõ pena levo em saber ,
que nunca vos hei de ver
até o dia do juizo.

Oh esperanza ; por quem
tinha victoria vencida ;
ó minha gloria , meu bem ,

porque não partis tambem ;
pois que sois a minha vida.

Se não for vossa vontade
de haver de mim compaixão ,
mandai-me meu coração ,
minha fé , e liberdade ,
que está em vossa prizaõ.

Madre minha muito amada ,
quede o filho que paristes ,
de quem creis consolada ,
como se ha tornado nada ,
quanta gloria possouistes.

Já me não vereis reinar ;
já me não dareis conselho ,
nem eu o posso tomar ;
que quebrado he o espelho ,
em que vos sabeis olhar.

Já nunca me haveis de ver
fazer justas , e torneios ,
nem vestir nobre arreios ,
nem Cavalleiros vencer ,
nem tomar bandos alheios.

Já não tomareis prazer
quando me virde armado ,
ja vos não viráõ dizcr
a fama de meu poder ,
nem louvar-me de esforçado.

Oh valentes Cavalleiros ;
Reinaldõs de Montalvaõ ,
ó esforçado Roldaõ ,
ó Marquez Dom Oliveiros ,
Dom Ricardo , Dom Dudaõ ,
Dom Gaiferos , Dom Beltraõ ,

ô graõ Duque de Milãõ,
que he de vossa companhia,
Duque Maime de Baviera,
que he de vosso Valdivinos?

Oh esforçado Guarinos,
quem comtigo vos tivera;
meu amigo Montefinhos,
já nunca mais vos verei,
Dom Alonso de Inglaterra,
já naõ acompanharei
o Conde Dirlos na guerra.

Oh esforçado Marquez,
de Mantua teu senhorio,
já naõ me poreis arnez,
nem me vereis outra vez
gozar vosso senhorio.

Já naõ quero o vosso estado,
já naõ quero ser pessoa,
nem mandar, nem ter reinado;
já naõ quero ter coroa,
nem quero ser venerado.

Oh Carloto Imperador,
Senhor de mui alta forte,
como sentireis graõ dor,
sabendo a minha morte,
e quem della he causador.

Bem sei, se for informado
do caso, como passou,
que ferei mui bem vingado,
ainda que me matou
vosso filho mui amado.

O Principe Dom Carloto,
que era taõ desigual,

te moveo fazer mal
em hum lugar taõ remoto
a teu amigo leal.

Alto Deos Omnipotente,
Juiz direito sem par,
sobre esta morte innocente
justiça queirais mostra,
pois morto taõ cruelmente.

Oh Madre de Deos benigna,
e fonte de piedade,
Arca da Santa Trindade,
donde o Verbo Divino
trouxe sua humanidade.

Oh Santa Domina mea,
ô Virgem gratia plena,
em que minha alma se recrea,
dai remedio á minha pena,
pois que morro em terra alheia.

Marquez.

Senhor, porque vos queixais:
quem vos tratou de tal sorte,
e quem he, o que tal morte,
vos deu, como publicais,
que affã he esta mal sorte?

Naõ me negueis a verdade,
contai-me vosso pezar,
que vos prometto ajudar
com toda a força, e vontade.

Valdevinos.

Muito me agasta, amigo,
certamente teu tardar,
dize, se trazes contigo,
quem me haja de confessar?

Marq.

Marquez.

Eu não sou quem vós cuidais ?
Nunca comi vosso pão,
mas vossos gritos, e ais
me troceroão aonde estais
mui movida a compaixão;
dizei-me vossa agonia,
que se remedio tiver,
eu vos prometo fazer,
com que tenhais alegria.

Valdevinos.

Meu senhor, muitas, mercês
por vossa boa vontade
bem creio, que me fareis,
muito mais do que dizeis,
segundo vossa bondade.

Mas minha dor he mortal,
meu remedio só he morte,
porque estou parado tal,
que nunca homem mortal
foi tratado de tal sorte:
tenho, senhor, vinte, e duas
feridas todas mortais,
as entranhas rotas: e nuas,
e passo penas tão cruas,
que não poderão ser mais.
Ha-me morto á traição
o filho do Imperador.

Carloto a graõ sem razaõ,
mostrando-me todo amor,
não o tendo no coração.

Muitas vezes requeria
minha Esposa com maldade,

mas ella não consentia,
pelo bem, que me queria
por sua grande bondade.

Carloto com graõ pezar
como mais traidor, que forte,
ordenou de me matar,
cuidando com minha morte
com ella haver de cazar.

Matou-me com falsia,
trazendo cinco consigo,
sem eu trazer mais comigo;

que hum pagem por companhia.

A mim chamaõ Valdevinos,

sou filho de ElRei de Dacia,

e primo de ElRei de Grecia,

e do forte Montafinos,

que he herdeiro de Dacia.

Dona Hermelinda formosa,

minha Madre natural,

Sibilla minha Esposa,

de graças especial;

mas com primores famosa,

esta nova contareis.

á triste de minha Madre,

que em Mantua achareis,

e ao honrado Marquez

meu Tio, Irmaõ de meu Padre.

Marquez.

Oh dezesfrado viver!

Oh amargoza ventura?

Oh ventura sem prazer!

Prazer cheio de tristura?

Tristura que não tem ser?

Oh desaventurada sorte!
 Oh sorte sem soffrimento?
 desemperado tormento!
 dor muito peor, a morte?
 morte de desabrimento?

Oh meu sobrinho, meu bem,
 minha esperanza perdida?
 ó gloria que me sustemi,
 porque vos parti de quem
 sem vós não terá mais vida?

Oh desaventurado velho,
 captivo sem liberdade!
 quem me podê dar conselho,
 pois perdido he o espelho
 de minha grã claridade.

Oh minha luz verdadeira,
 trevas do meu coração,
 penas de minha paixão,
 cuidado, que me marteira,
 tristeza de tal traição.

Porque não queireis fallar
 a este Marquez contado,
 que tio soheis chamar?
 fallai-me sobrinho amado,
 não me façais rebentar.

Valdevinos.

Meu tormento tão molesto
 me faz não vos conhecer,
 nem na falla, nem no gesto,
 nem entendo vosso dizer;
 se não for mais manifesto,
 estou não posto no fim,
 que não sei, se sou alguém,

nem menos conheço a mim,
 pois quem não conhece a si,
 mal conhecerá ninguém.

Marquez.

Como não me conheceis,
 meu sobrinho Valdevinos,
 eu sou o triste Marquez,
 irmão de EIRei D. Salinos,
 que era o pai que vos fez.

Eu sou o Marquez sem sorte,
 que devera rebentar
 chorando a vossa morte,
 pois com vida não ficar
 neste mundo sem de porte

Oh triste mundo coutado,
 ninguém deve em ti fiar,
 pois és tão desaventurado,
 quem o que tens mais exaltado,
 môr quéda lhe fazes dar.

Valdevinos.

Perdoai-me; Senhor tio
 a minha descortezia,
 que a minha grande agonia
 me poz em tanto desvio,
 que já vos não conhecia.

Não me queirais mais chorar;
 deveis de considerar
 que para isso he o mundo;
 que dobrais meu mal profundo,
 para bem, e mal passar.

E bem sabeis, que nascemos,
 para ir a esta jornada,
 e que quanto mais vivemos,
 maior

maior offensa fazemos ;
a quem nos criou de nada.

Affim que necessidade,
naõ tendes de me chorar,
pois que Deos me quiz levar
no melhor de minha idade,
para mais me aproveitar ;
mais o que haveis de fazer ;
he por minha alma rogar,
porque o muito chorar
á alma naõ dá prazer,
mas antes mui graõ pezar.

Quero-vos encomendar
minha Esposa, e minha Madre,
pois que naõ tem outro Padre,
que as haja de amparar,
se naõ vós, como he verdade :

Mas o que me dá paixãõ
em esta triste partida,
he morrer sem confissãõ,
mas se parto desta vida,
Deos receberá a tençaõ.

Vem o Ermitãõ, e o Pagem.

Diz o Ermitãõ.

A paz de Deos sempiterno
seja comvosco irmaõ,
lembrai-vos da sua Paixãõ,
que por nos livrar do inferno
padeceo quanto a Varaõ.

Valdevinos.

Com cousa mais naõ folgara,
de que vello aqui chegado,
Padre de Deos enviado.

Que se hum pouco mais tardara
naõ me achara neste estado.

Pagem.

Oh que dezeitrada sorte
meu senhor Dones Ogeiro ;
olhai voffo escudo forte
olhai, senhor voffo herdeiro ;
em que extremo o poz a morte.

Oh desditoso caminho,
caça de tanto pezar,
que cuidando de caçar,
a morte a voffo sobrinho
viestes, senhor, buscar.

Ermitãõ.

A graõ pressa, que trazia,
naõ me deu, senhor, lugar
de conhecer nem fallar
a voffa graõ Senioria.

Neste erro se ha culpa,
peço-lhe della perdaõ,
ainda que a discriçaõ
sua me dará desculpa.

Marquez.

Rogai a Deos Padre honrado,
que me queira dar paciencia
que o perdaõ he escusado ;
porque voffa diligencia
vos naõ deixa ser culpado.

Ermitãõ.

O Filho de Deos enviado,
vos mande consolaçaõ,
e pois que aqui sou chegado
quero ouvir de confissãõ

este ferido, e angustiado.

Causa he mui natural a morte a toda a pessoa, a todo mundo em geral; pois que a nenhuma perdoa, não a tenhamos por mais; porque o peccado de Adão foi tão fero, e de tal sorte, que não só na negação, mas Deos, que he salvação, quiz tambem receber morte, e por tanto, filho meu, não se deve espantar da morte que Deos me deu; porque por porvimento seu Iha deu para o salvar.

Lembre-te sua paixão: daquelle mundo contado, não o engode o malvado, que não dá por galardão, senão tristeza, e cuidado.

Em quanto, filho, tem vida, chama a Madre de Deos, aquella que foi nascida sem peccado concebida, e coroada nos Ceos.

Esta foi santificada, e visitada dos Anjos, e em Corpo, e Alma levada á gloria, onde exaltada está sobre os Anjos.

Assim que ao Redemptor, e a esta Virgem sem par,

se ha, filho, encommendar depois que aos Santos for tua vontade chamar.

As mãos levante aos Ceos, faça confissão geral, confessando-se a Deos, e á Virgem celestial, e a tos os Santos seus.

Marquez.

Oh bonancia aborrecida!
Oh deostrada fortuna!
De prazeres graõ tribuna,
porque não desemparris,
a quem tanto me importuna?
Tristeza, desconfiança,
porque não dezesperais,
a quem não tem confiança?

Contai-me, Pagem, Burlox
o caso, como passou,
quem foi aquelle traidor,
que matou vosso Senhor,
ou porque causa o matou.

Pagem.

Ser minha mui mal contado
se a sua graõ Senhoria
não contasse o passado,
eu sei certo que faria,
o que não he esperado,
contra quem me deu estado;
e feito tantas mercês,
que nunca meu pai me fez;
o que meu Senhor amado,
e mais vós, Senhor Marguez.

Estan-

Estando pois em Pariz,
o filho do Imperador,
mandou chamar meu senhor
nos passos da Imperatriz;
fallaraõ muitos a favor,
o que fallaraõ naõ sei,
se naõ que logo nessa hora
sem fazerem mais demora,
com quatro de traz de si
foraõ da Cidade fóra,
armados secretamente,
segundo depois ouvi,
partimos todos dahi,
e D. Carloto presente,
tambem armado outro si.

E tanto que aqui chegaraõ,
nesto valle de pezar
todos juntos se apearaõ,
e fizeraõ-me ficar
com os cavallos, que deixaraõ.

E logo todos entraraõ,
em este esquivo lugar,
onde meu senhor mataraõ,
e depois de o matar,
nos cavallos se tornaraõ:
como eu os vi tornar,
sentindo muito tal dor
temendo de lhe fallar,
naõ uzei de perguntar,
onde estava meu senhor?
vendo-os assim caminhar,
porque nenhum me fallava,
quize a meu senhor buscar,

porque o coraçãõ me dava
sobresaltos de pezar.

Naõ o podia topar;
porque a grande espessura,
e a noite medroza, escura
me fazia naõ o achar,
de que tinha graõ tristura:
buscando-o com graõ paixaõ
naquelle lugar remoto
o achai desta feiçaõ,
dizse como á traicaõ
o matou D. Carloto.

Perguntei porque razaõ
triste cheio de agonias,
dizse-me com afflicçaõ,
vai-me buscar confissaõ,
já se acabaraõ meus dias.

Como taes novas ouvi,
com grande tribulaçaõ,
e pezar de vello affi,
me parti logo daqui
a buscar este Ermitaõ.

Isto he, senhor, o que fei
deste casa desastrado,
quanto me ha perguntado:
outra cousa naõ direi,
mais do que lhei contado,

Marquez.

Quando sua Magestade
justiça me naõ fizer,
com toda a rogoidade,
á força de meu poder
cumprirei minha vontade.

B

Ermi.

Ermitão.

Já Senhor, se ha confessado,
e fez actos de Christão:
morre com tal contrição,
que eu estou maravilhado
de sua graõ discipção.

Naõ póde mui tardar,
segundo nelle senti:
acabai de lhe fallar,
porque lhe quero rezar
os Salmos de ElRei David.

Valdevinos.

Naõ tomeis, Tio, pezar,
que me parto de vos ver,
para nunca mais tornar,
pois Deos me manda chamar
e naõ posso mais fazer.

Torno vos a encommendar
minha Esposa, e minha Mãi,
que as queirais consolar,
e ambas as amparar,
pois que naõ tem outro Pai.

Oração de Valdevinos.

Em as tuas mãos, Senhor,
encommendo meu espirito,
pois que és Salvador meu,
meu Deos, e meu Redemptor,
naõ me falte favor teu:
pois, Senhor, me redemiste,
como Deos, que és de verdade,
Senhor de toda a piedade,
sembra-te desta alma triste
cheia de toda a maldade.

Salve, Senhora benigna,
Madre de misericordia,
paz de nossa graõ discordia,
dos peccadores mezinha;
vida doce, e concordia,
spes nostra, a ti invocamos,
salva-nos da escura treva,
a ti, Senhora, chamamos
desterrados filhos de Eva,
a ti, Virgem, suspiramos,
a ti gemendo, e chorando
em aqueste lagrimoso
valle sem nenhum repouso,
sempre, Virgem, a ti chamamos,
que és nosso prazer, e gozo.

Ora pois nossa advogada,
amparo da Christandade,
volve os olhos de piedade,
a mim, Virgem consagrada,
pois que és nossa liberdade.

Da-me, Senhora, virtude
contra todos meus inimigos,
pois que és nossa faude,
eu te rogo, que me ajudes
nos temores, e perigos:
roga tu por mim, Senhora,
oh Santa Madre de Deos,
em que minha alma adora,
pois és Rainha dos Ceos,
e dos Anjos superiora.

*Aqui espira Valdevinos, e
dá o Marquez.*

Oh triste velho coutado,

Oh

oh cãas cheia de tristura ?

Oh doloroso cuidado ?

Oh cuidado sem ventura ,
sem ventura desfechado !

Quebrem-se minhas entranhas ,
rompa-se meu coração
com minha tribulaçãõ.

Chorem todas as campinas
minha grande perdiçãõ ,
escoreça se o Sol com dô ,
caiaõ Estrellas do Ceo ,
as trevas de Faraõ ,
venha já sobre mim só ,
pois minha luz se perdeu.

Na luz de mui claro dia
claridade , nem clareza ;
minha doce companhia ,
onde está vossa alegria ,
que me deixa tal tristeza.

Oh velhiste desfeçada ,
sem gloria , e sem prazer ,
para que me deixas ser ,
pois que sendo , não sou nada ,
nem desejo de viver.

Porque não vens padecer ,
porque não vindes , tormentos ,
para que são soffrimentos ,
a quem os não quer já ter ,
nem busca contentamentos ?

Para que quero razaõ ,
para que quero prudencia ,
nem saber , nem descripçãõ ,
para que he paciencia ,

pois perdi consolaçãõ.

Pagem.

Oh meu senhor mui amado ;
porque vos tornastes pó !
porque me deixastes só
em este mundo coitado
com tristeza , e dô.

Levareis-me em companhia ,
pois sempre vos tive vivo :
oh minha grande alegria ,
porque me deixais captivo ,
metido em tanta agonia !

Oh meu senhor , minha alegria ;
dizei , porque nos deixais
com tanta pena notoria !
Lembrai-vos , tende memoria ,
de quantos desemparais.

Oh sem ventura Burlor !
De quem serás amparado ,
de quem terás o favor ,
que tinha de teu senhor ,
pois que já te ha faltado ?

Ermitãõ.

Naõ tomeis , filho pezar ;
pois claramente sabeis ,
que pelo muito chorar ,
naõ cobrais , o que perdeis ;
deveis , filho , de cuidar ,
que nossa vida he hum vento
taõ ligeiro de passar ,
que passa em hum momento
por nós , assim como ar.

Quem vio o Senhor Infante

taõ pouco ha, fazer guerra,
e ser nella taõ possante,
e agora em hum instante,
fer tomado, escura terra.

Dizia com graõ razaõ
que este mundo coitado
naõ dá outro galardão,
senão tristeza, e paixãõ,
como a vós outros foi dado.

Olhai, ElRei Salamaõ
o galardão, que deu,
a Anon, e Absalaõ,
e ao valente Saniaõ,
e ao forte Macabeu;
em a Sacra Esdrutara
muitos mais podia achar,
se os quizeste contar,
mas vossa grande cordura
suprirá, donde faltar;
e pois que naõ tem já cura
o mal feito, e o passado,
cesse a vossa tristura,
e demos á sepultura
este corpo já finado.

Levemolo onde convem
para que seja enterrado,
e póde bem ser guardado
naquelle Emida, que vem,
atõ fer embalsemado.

*Aqui leuaõ a Valdivinos a Ermida,
e entra o Imperador, e Conde
Ganalaõ, e diz o Imperador.*

Certo, Conde Ganalaõ,
muito grã perdas perdemos,
peza-me no coraçãõ,
porque na Corte naõ temos
Reinaldos de Montalvaõ,
nem o Conde D. Roldaõ,
nem o Marquez Oliveiros,
nem o Duque de Milaõ,
nem o Infante Galferos,
nem o forte Merediaõ.

Ganalaõ.

Muito alto Imperador,
muito estou maravilhado,
porque mostrais tal favor,
a quem vos ha de honrado
com tanta ira, e rigor.

Que chamando-se Almanfor,
com o seu rosto mudado,
aquelle falso traidor
com mui grande deshonor,
quize deshonrar vosso estado
porque, senhor, naõ, senus,
que neste malvado ladraõ
vos prendeo de sua maõ
tomando-vos a Paris
com muito grande traiçaõ.

Pondo-vos em Montalvaõ
a pezar de vosso Imperio,
onde com graõ vituperio
estiveste em prizaõ,
sem ter nenhum refrigerio.

Imperador.

Verdade he isso, cunhado,

porém deveis de saber,
 que em Reinaldos me prendes
 eu mesmo sou o culpado
 isto bem o podeis crer;
 se entãõ me quizer offender
 naõ he muita maravilha;
 pois já me quiz guarnecer
 matando ElRei Carmeser,
 que me trouxe a sua filha,

Ganalaõ.

Vossa Real Magestade,
 dirá tudo, o que quizer,
 mas eu espero a Beltraõ,
 que se conheça a maldade,
 de quem se ha de conhecer.

*Aqui se vai Ganalaõ, e vem dois
 Embaixadores mandados pela
 Marquez de Mantua chamados
 D. Beltraõ, e Duque Amaõ, e
 virãõ vestidos de dó: e diz Bel-
 traõ.*

Graõ Cesar Octaviano,
 Magno, Augusto, forte Rei,
 grande Imperador Romano,
 amparo da nossa Lei
 poderosa Magestade;
 senhor de toda a Magança,
 de Gascunha, e da França,
 graõ patraõ da Christandade,
 esteio da segurança?
 Pois sois senhor dos senhores,
 Imperador dos Christãos,

somos vossos serviderer,
 amigo leais, e saõs.

Imperador.

Eu me espanto D. Beltraõ
 de vos ver daquesta forte,
 e a vós forte Duque Amaõ,
 naõ he esta disposiçaõ,
 e trajo de nossa Corte.

Duque.

Muito mais será espantado
 de nossa triste Embaixada,
 e do caso desestrado,
 o qual lhe será contado,
 se seguro nós he dado.

Imperador.

Bem o podeis explicar
 sem ter medo, nem temor:
 para que he assegurar,
 pois sabeis que o Embaixador
 tem licença de fallar.

Diz o Duque a Embaixada.

Quiz, senhor, nossa mefina;
 que o Infante Valdivinos,
 primo do forte Guarinos,
 filho da linda Ermelinda,
 e do grande Rei Salinos;
 fosse morto á traiçaõ
 na floresta sem ventura.

A taõ grande desaventura
 haverá, que naõ procure
 de vingar tal perdiçaõ?

Imperador.

He certo taõ graõ maldade,
que o sobrinho do Marquez
he morto, como dizeis?

Duque.

Pela maior falcidade;
que nunca ninguem tal fez.

Imperador.

Este caso he defestrado,
saibamos, como passou,
e quem tal senhor matou
que quem tal senhor matou
merece bem castigado.

Duque.

Saberá Vossa Magestade,
que dez dias pôde haver,
que o Marquez foi á Cidade
de Mantua, com graõ vontade
á caça, como sohe fazer.

Andando assim a caçar,
da companhia perdido
foi por ventura topar
com seu sobrinho ferido?
quasi a ponto de espirar.

Bem pôde considerar
o graõ pezar, que teria,
de se ver sem companhia;
e morrer em tal lugar
a cousa, que mais quera.

Perguntado a razão,
sendo della mui ignoto;
disse com grande paixão,
que o matára á traição
vosso filho D. Carloto.

O caso, que o moveo
da morte taõ dolorosa,
e taõ grande amigo seu,
naõ foi outra, senhor meu;
salvo tomar-lhe a Esposa.

Matou-o á falsa fé
indo muito bem armado
com quatro homens de pé
quem mata taõ sem porque
merece bem castigado.

O Marquez Dones Ogeiro
lha manda pedir, Senhor,
justiça mui por inteiro,
que ainda que perca herdeiro;
elle perde successor.

Dom Beltraõ.

Naõ deve deixar passar
taõ grande mal sem o prover,
porque deve de cuidar,
se seu filho nos matar,
quem nos deve defender.

E mais lhe faço saber,
porque esteja aparelhado;
se justiça naõ fizer,
que o Marquez tem jurado
de pôr armas a fazer.

O mui valente, e temido
Reinaldo de Montlvaõ
enre todos escolhido
está bem apercebido
como geral Capitaõ.

D. Chrisaõ, e Aguilante
com o forte D. Guarinos,

e o valente Montefinhos
 primo do morto Infante,
 primo de ElRei D. Salinos,
 e o mui grande Rei Jaião,
 de D. Reinaldos cunhado,
 e o esforçado Dudaõ,
 e a graõ Duque de Milaõ,
 e D. Richarte esforçado,
 o Marquez D. Oliveiros,
 e o famoso Durandarte?
 E o Infante D. Gauzeiros,
 e o mui forte Ricardo,
 e outros fortes Cavalleiros,
 todos tem boa vontade
 de ajudar ao Marquez
 em essa necessidade,
 porque foi graõ crueldade;
 a que vosso filho fez.

Evitai, Senhor tal dano;
 pois que sois Juiz sem par,
 naõ vos mostreis inhumano,
 acordai-vos de Trajano
 em a justiça guardar.

Assim que; alto, esclarecido,
 poderoso sem igual,
 o que fez taõ grande mal,
 bem merece ser punido
 por seu mandado Imperial.

E pois senhor; he proposto
 a causa, porque viemos,
 e sabeis, o que queremos,
 mandai-nos dar a resposta,
 com que ao Marquez tornemos.

Imperador.

Oh poderoso Senhor,
 que grande he vosso mysterio,
 pois para meu vitoperio
 me deste tal successor,
 que deshonrasse esse Imperio.

Se o que dizeis he verdade;
 como creio, que seia,
 nunca Rei na Christandade,
 fez taõ grande crueldade,
 como por mim se verá;
 por minha coroa juro
 de cumprir, e de mandar
 tudo, que digo, e procuro.
 Ao Marquez podeis dizer;
 que elle póde vir seguro,
 e todos quantos tiver,
 venhaõ de guerra, ou de paz,
 assim como elle quizer;
 e pois que justiça quer,
 com ella muito me praz.

Entra D. Carloto, e diz.

Bem sei, que com graõ paixãõ
 está Vossa Magestade
 pela falta informaçaõ,
 que de mim contra razaõ
 decaõ com graõ falsidade.

Porque hum filho de tal homem
 e taõ grande geraçaõ,
 naõ deve sujar seu nome
 em caso tal de traiçaõ.

Por vida de minha Mãre,
 que se taõ graõ deshonror,

naõ

naõ castigar com rigor,
que me será cruel Padre,
e naõ direito julgador.

Imperador.

Naõ vos queirais desculpar,
pois que tendes tanta culpa,
que se o mundo vos desculpa,
eu naõ vos hei desculpar.

E por tanto mando logo,
que estejais posto a recado,
até ser determinado
por conselho de meu povo,
se sois livre, ou condenado.

Mando que sejais levado
á minha graõ fortaleza,
e que lá sejais guardado,
de cem homens do estado,
até saber a certeza.

Dom Carloto.

E como, senhor, naõ quer
Vossa Real Magestade
saber primeiro a verdade,
saõ mandar-me prender
por taõ grande falsidade.

Imperador.

Naõ vos quero mais ouvir;
levem-no logo á prizaõ,
onde eu o mando ir;
porque taõ grande traiçaõ
naõ he para consentir.

Vós outros podeis tornar,
e contar-lhe o apaffo,
a quem vos cá quiz mandar,

que o seguro, que lhe hei dado,
eu o torno a afirmar.

*Aqui vem a Imperatriz,
e diz.*

Eu muito me maravilho
de vossa grande bondade:
que sem razaõ, nem verdade
tratais assim voffo filho
com taõ grande crueldade.

Olhe vossa Magestade,
que he herdeiro principal,
e que toda a Christandade
lho terá muito a mal.

Imperador.

Amim, Senhora, convem
fer contra toda a traiçaõ,
e se voffo filho a tem,
castigalo hei muito bem,
e essa he minha tençaõ.

E mais eu vos certifico,
que com direito, e rigor
hei de castigar iniquo,
ora seja pobre, ou rico;
ora se vo, ou graõ Senhor.

Imperatriz.

Como quer vossa grandeza
infamar o noslo estado
sem causa com tal crueza:

Imperador.

Quem me cá mandou recado
naõ foi senaõ com certeza.

Imperatriz.

Por tal recado, Senhor,
que-

quereis tratar de tal forte
vosso filho o successor,
que depois de vossa morte
ha de ser Imperador?

Imperador.

Em eu o mandar prender
naõ cuideis, que o mal trato,
mas elle o merecer,
eu espero de fazer
a justiça do Troquato;
porque Pai taõ poderoso,
sendo de tanto caudilho,
se naõ for taõ rigoroso,
nem elle será bom filho,
nem será Real justiçaoso.

Que agora mal peccado,
nenhum Real, nem julgador
faz justiça do maior,
mas antes he desprezado
o pequeno com rigor.

Todo o mundo he afeiçaõ,
julgaõ com rara remissa
o nobre, que tem razaõ,
algum tem opiniaõ
de lhe tocar a justiça;
que conta posso eu dar
ao Senhor dos altos Ceos,
e a meu filho naõ julgar,
como outro qualquer dos meus:

Assim que escusado he
buscar este intercessor;
porque Deos de Nazareth
naõ me fez taõ graõ Senhor

para minha alma perder.

Imperatriz.

Ai triste de mim coitada!
para que quero viver,
pois que sempre hei de fer,
do meu filho taõ penada,
como huma triste mulher?
Pois taõ triste hei de fer
por meu filho muito amado,
nunca tomarei prazer,
se naõ tristeza, e cuidado.

Imperador.

Naõ façais tantos extremos,
pois dizeis, que tem desculpa,
que antes que sentença demos,
primeiro todos veremos,
se tem culpa, ou naõ tem culpa.

Mostrai maior soffrimento,
que o caso he desestrado,
e hivos a vosso aposento,
que elle naõ será culpado.

*Aqui se vai a Imperatriz, e
vem a Mãe, e Esposa de Valdivi-
nos, e diz a Mãe.*

Oh coração lastimado!
Mais triste que a noite escura;
oh dolorosa tristura!
Cuidado desesperado!
E fortunosa ventura?

Oh vida da minha vida;
alma deste, corpo meu!
Oh desditosa perdida!
Oh sem ventura nascida!

C

a mais

a mais que nunca nasceo.

Oh filho meu muito amado ,
 minha doce companhia ,
 meu prazer , minha alegria ,
 minha tristeza , e cuidado ,
 minha saborosa lembrança ,
 que serei eu sem vos ver ,
 filho de minha alegria ,
 oh meu descanso , e prazer ;
 porque me deixais viver
 vida com tanta agonia :
 adonde vos acharei ,
 consolo de meu pezar ,
 onde vos hirei buscar ,
 pois que perdido vos hei ,
 para já mais vos cobrar.

Filho desta alma mesquinha ,
 dos meus olhos claridade ,
 onde estais minha mesinha ?
 Oh filho de minha saudade ,
 meu prazer , e vida minha ?

Diz a Esposa por nome
Sibila.

Que he de vós meu coração ,
 que he de minha liberdade ,
 espelho da Christandade ,
 quem vos matou sem razão
 com tão grande crueldade ?

Quem vos apartou de mim ,
 meu querido , e meu esposo ,
 oh meu prazer saudoso ,
 porque me deixais assim
 com cuidado mui penoso ?

Oh minha triste saudade ,
 oh meu esposo , e Senhor ,
 minha alegria , e vontade ,
 escudo da Christandade ,
 das tristes consolador.

Que farei triste coitada ,
 mais que nenhuma nascida ;
 miseravel angustiada ,
 para que quero ter vida ,
 pois minha alma he apartada.

Oh fortuna variavel ,
 triste , cruel , matadora ,
 de prazeres roubadora ,
 inimiga perduravel ,
 mata-me se ques agora.

Diz Hermelina ao Imperador.
Hermilina.

Se vossa graõ Magestade
 não der castigo direito ,
 a quem tanto mal ha feito ,
 nem sustentat a verdade ,
 não será Juiz perfeito.

Naõ olhe vossa grandeza
 sua Madre dolorosa ,
 nem sua tanta tristeza ,
 mas olhe tão graõ Princeza
 como esta sua espoza.

Imperador.

Fas-me tanto entristecer
 este tão graõ vituperio ;
 que mais quizera perder
 juntamente meu Imperio ,
 que tal meu filho fazer.

Mas

Mas se tal verdade he
como já sou informado,
que tal castigo lhe dê,
que seja bem castigado.

Sibila.

Seja justiça guardada,
a esta oísa sem marido,
viuva desamparada,
taõ triste, e desconsolada
mais que quantas tem nascido:

Olhai, senhor, taõ graõ mal,
como voffo filho ha feito,
e naõ queirais ter respeito
ao amor paternal,
pois que naõ he por direito,

Imperador.

Senhora naõ duvideis,
que eu farei, o que hei jurado,
se he verdade, o que dizeis;
porque cumpre o meu estado
de fazer o que quereis:
que mais quero ter commigo
fama de regoridade,
que deixar de dar castigo,
a quem commetteu tal maldade.

Para que he ser caudilho
de tanto povo, e taõ grado,
e Imperador chamado,
se naõ julgasse meu filho,
como qualquer estragado.

Naõ cuidem Duques, nem Reis,
que por meu herdeiro ser,
que por isso ha de viver,

que aquelle, que fez as leis,
he obrigado as manter.

Assim que por bem quer,
amizade, nem respeito
como agora soem fazer,
naõ hei de negar direito,
a que direito tiver.

E bem vos podeis tornar,
fazei certo, o que dissestes,
e naõ tomeis tal pezar;
porque o bem, que já perdestes,
naõ o cebrais com chorar.

Hermelinda.

Senhor, nós outras nos pomos
em mãos da voffa grandeza,
olhai bem, Senhor, quem somos;
e de que linhagem fomos,
pois Deos nos deu tal nobreza.

Sibila.

Olhai os serviços dignos,
que tanto tempo vos fez
meu espolo Valdivinos,
tambem seu tio Marquéz;
e como foraõ continuos.

*Aqui se vai Hermelinda, e Sibila,
e virá Reinaldos com huma car-
ta, que tomaraõ a hum Page de
D. Carloto, e diz Reinaldos de
Montalvaõ.*

O summo Rei dos Senhores,
que morreo Crucificado
em poder dos Farizeos,
acrescente voffo estado,

e vos livre de traidores.

Imperador.

Mui valente, o esforçado
Reinaldos de Montalvão,
vós sejais também chegado,
como a sombra no verão.

Muito estou maravilhado,
invencível, e mui forte,
de vermos assim armado,
sabendo que em minha Corte
nunca fostes maltratado.

Reinaldos.

Senhor, não seja espantado
de ver-me assim desta sorte,
porque com todo o cuidado
Ganalaõ vossó cunhado
sempre me procura a morte.

Bem sabeis, que sem razão
com vontade mui maligna
fez matar com graõ traição
a Tiranes, e Erocina,
e ao feito Saliaõ,
e a mim já quiz matar
muitas vezes com maldade,
e para mais me danar,
fez á sua Magestade
mil vezes me desterrar.

O grande mal, que me quer
de todo o mundo he sabido,
e por isso quiz trazer
armas para offender,
antes que ser offendido.

Mas deixando isto assim

guardado para seu lugar,
onde se ha de vingar:
vos quero senhor contar.

Notorio ao todo o Christaõ
he o pezar lastimeiro
do Marquez Ciniz Origeiro,
que tem com justa razão
pela morte do herdeiro.

Nesta nobre Corte estaõ
muitos mui nobres Senhores,
que sabem que D. Beltraõ,
e o nobre Duque Amaõ
foraõ seus Embaixadores:
tambem este he sabedor
das repostas, que lhe destes:
e mais de como prendestes
vossó filho successor.

Da qual está mui contente
de tello posto em prizaõ
e tem muito grande razão,
porque na carta presente
confessa toda a traição;
a qual fez da sua mão,
e hum Pagem a levava
para o Conde D. Roldaõ,
que na Cidade de Boava
faz a sua habitação.

E como não ha falsia,
que se possa esconder,
tinha o Marquez espia,
porque queria saber,
o que D. Roldaõ faria.

Esse Pagem embuçado,

sem

fem suspeita , fem revez
 hia mui determinado ,
 onde logo foi tomado ,
 e levado ao Marquez ;
 lendo a carta D. Guarinos ;
 nella contava a tençaõ ,
 porque o matara á traiçaõ.
 Isto he , senhor , a verdade ,
 o que vos manda dizer ,
 se , o que digo , he falsidade ,
 que por isso a quiz trazer ,
 a letra a bom conhecer ,
 que he este o seu final ;
 pois quem fez taõ grande mal ,
 bem merece padecer
 morte justa corporal.

Imperador.

Se tal a carta differ ,
 naõ se ha mister mais provar ,
 nem mais certeza fazer ,
 senaõ logo executar
 a pena , que merecer.

E por tanto sem deter ,
 lea-se publicamente
 ante esta nobre gente ;
 porque todos possaõ ver
 vossa verdade evidente.

*Carta de D. Carloto a D.
 Roldão.*

Condilho de graõ poder ,
 Capitaõ da Christandade ,
 esta vos quiz escrever ,
 para vos fazer saber

minha graõ necessidade.

Porque o verdadeiro amigo
 ha de ser no coraçãõ ,
 assim como siel irmaõ ,
 e naõ ha de temer perigo ,
 por salvar , que tem razaõ.

Porque sabereis , senhor ,
 que me sinto mui culpado ,
 com quem foi matador ,
 e temo ser condemnado
 de meu Padre Imperador :

Eu confesso que pequei ,
 pois com vontade danoza
 a Valdivinos matei ,
 amor me fez , como que erreí ,
 e o primor de sua Esposa.

O Imperador meu Padre ,
 me mandou prezo guardar ,
 e nunca quiz attentar ,
 os rogos de minha Madre.

A ninguem quer escutar ,
 e o Marquez tem jurado
 de naõ vestir , nem calçar ,
 nem entrar em povoado ,
 até me ver justicar.

Tendo por accusadores ,
 Reinaldos de Montalvaõ ,
 e seu Padre Duque Amaõ
 e muitos grandes senhores.

O graõ Duque de Milaõ
 com o forte Montefinos ,
 que he primo de Valdevinos ;
 assim que todos me saõ

accuzadores continuos.

Pois tanto contra mim saõ,
 eu vos rogo como amigo,
 que vós queirais ser comigo,
 porque tendo Dom Roldão,
 não temo nenhum perigo.

Imperador.

Antes que algum mal cresça,
 façamos, o que devemos,
 pois o final conhecemos,
 e pois vemos, que confessa,
 de mais prova não coremos,
 nem vós façais mais detença,
 e pois já tendes licença,
 podeis dizer ao Marquez,
 que venha ouvir a sentença.

Ir-se-ha D. Reinaldos, e vem a Imperatriz vestida de dó, e diz o Imperador.

Senhora já não dirão,
 que fui eu mal informado,
 nem que o prendo sem razão;
 pois por sua confissão,
 voffo filho he condemnado.

Vedes a carta presente,
 que foi feita da sua mão,
 para o Conde Dom Roldão;
 a qual mui largamente
 declara toda a traição.

Imperatriz.

Eu muito me maravilho,
 do que, senhor, me ha contado,
 mas pois elle ha confessado,

melhor he morrer o filho,
 que deshonnar o estado.

Mas a dor do coração
 sempre me ha de ficar,
 peço-lhe com affeição,
 que lhe busque salvação,
 e que o queira escutar.

Imperador.

Melhor he, que o successor
 padeça morte sentida,
 que ficar o Pai traidor,
 que será trocar honor,
 pela deshonna nascida:
 tambem eu padeço dor,
 tambem eu sinto paixaõ,
 tambem eu lhe tenho amor;
 mas antes quero razaõ,
 que amizade; nem favor.

Imperatriz.

Pois que não póde escapar,
 eu não confinto, nem quero,
 que vós o hajais de julgar,
 porque vos podem chamar;
 muito mais peor, que Neio.

Imperador.

Naõ vivais em tal engano,
 que tambem foraõ caudilhos,
 o graõ Trocato, o Trejano,
 e quizerão com graõ damno,
 ambos justicar seus filhos.

Pois que menos farei eu,
 tendo taõ grande estado,
 quem he com razaõ culpado

em maior cazo, que feu.

E por tanto eu vos rogo,
que naõ tomeis tal pezar,
porque com vos enojar,
da-se graõ tristeza ao povo.

Imperatriz.

Eu compri ei seu mandadõ,
porque vejo, que he razaõ;
mas sempre meu coraçãõ,
terá tristeza, e cuidado,
e grande tribulaçãõ.

*Aqui se vai a Imperatriz: e vem o
Marquez de Mantua vestido de
dõ, e diz o Marquez.*

Bem parece, alto Senhor,
que vos fez Deos sem segundo,
e de todos superior,
dos maiores o melhor
Rei, e Monarca do mundo.

Porque vós, Senhor, sois tal,
que com razaõ, e verdade,
sustentais a Christandade
em justiça universal;
a qual para salvaçãõ,
vos he muito necessaria,
porque convem ao Christãõ,
que uze mais de razaõ,
que da afeição voluntaria.

Como faz vossa grandeza
com seu filho successor,
assim que digo, Senhor,
que estima mais a nobreza,

que amizade, nem favor.
Imperador.

Naõ curemos de fallar
em couza taõ conhecida,
porque nesta breve vida,
havemos de procurar
pela eterna, e comprida,
para sentir graõ pezar:
vós tendes razaõ infinita,
e tambem de me vingar,
pois foi justa vossa vinda.

Bem vimos vossa embaixada,
e a cauza della proposta
foi de nós mui bem olhada,
e naõ menos foi mandada
mui convencivel reposta;
e vimos vossa tençaõ,
e soubemos vosso voto,
e vemos tendes razaõ,
pela grande informaçãõ
do Principe D. Carloto.

E vimos a confissãõ
de D. Carloto tambem,
e soubemos a traiçãõ,
como na carta contêm,
que mandava a D. Roldãõ
de tudo certificado.

Eu condeno a D. Carloto
tudo o que tenho mandado.

*Vem hum Pagem da Imperatriz
dizendo.*

A Imperatriz, Senhor,
está taõ amortecida,

de grande paixão, e dor
que não tem pulso, nem cor,
nem nenhum final de vida.

Nenhum remedio lhe vem,
se não nelle padecer,
sem lhe podermos valer,
e segundo della cremos,
mui pouco ha de viver.

Imperador.

Eu muito me maravilho
de sua graõ descripção,
mais finto sua paixão,
que amorte de meu filho,
não te quero mais dizer,
quero-a ir consolar,
pois tanto lhe faz mister;

não sei porque he enojar,
por justiça fazer.

*Aqui se vai o Imperador, e
virá Reinaldos com o algoz, o
qual iraz a cabeça de D. Carloto,
e diz Reinaldos.*

Já agora, Senhor Marquez,
vos podeis chamar vingado,
porque affás he castigado,
o que tanto mal vos fez,
pois que morreo degolado.

Fazei por vos alegrar,
dai graças ao Redemptor
pois assim vos quiz vingar,
sem nenhum de nós perigar,
e com mais voffo valor.

LISBOA,

NA OFFICINA DE FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno de MDCCLXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e
Censura dos Livros.*

Res.

4283/188V.